Discurso de José Manuel Durão Barroso na reunião inaugural da Presidência Portuguesa do Conselho da UE (Porto, 2 Julho 2007)

Source: Conferência de imprensa conjunta do Primeiro-Ministro José Sócrates e do Presidente da Comissão José Manuel Durão Barroso na Alfândega do Porto / José Manuel Durão Barroso.- Porto: Comissão Europeia [Prod.], 02.07.2007. - VIDEO (00:07:45, Couleur, Son original).
Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia. [EN LIGNE]. [Lisboa]: Governo português, [19.10.2007]. Disponible sur http://www.eu2007.pt/UE/vPT/.

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:
http://www.cvce.eu/obj/discurso_de_jose_manuel_durao_barroso_na_reuniao_inaugural_da_presidencia_portuguesa_do_conselho_da_ue_porto_2_julho_2007-pt-b5a45da8-2ab5-45a5-aa83-f1081066622d.html

Last updated: 04/07/2016

Discurso de José Manuel Durão Barroso na reunião inaugural da Presidência Portuguesa do Conselho da UE (Porto, 2 Julho 2007)

[José Manuel Durão Barroso] Muito obrigado Senhor Primeiro-Ministro pelas suas palavras. Quero dizer-lhe em meu nome, em nome da Comissão Europeia, como apreciámos esta reunião de trabalho, durante a qual foi possível constatar uma absoluta convergência de pontos de vista quanto às prioridades da União Europeia neste momento.

A União Europeia está em marcha. A presença portuguesa chega em boa hora, no momento em que a palavra de ordem é uma palavra de ordem dinâmica e Portugal está bem preparado para sustentar esta dinâmica. A assinatura agora mesmo do QREN [Quadro de Referência Estratégico Nacional] pela Comissão e pelo Governo Português demonstram bem essa dinâmica. Parabéns a Portugal. A Comissão Europeia veio hoje aqui a esta magnífica cidade do Porto, dizendo que vai trabalhar de mãos dadas com a Presidência Portuguesa. O sucesso desta Presidência será o sucesso da Europa. Tudo faremos para apoiar a Presidência Portuguesa.

O senhor primeiro-ministro disse claramente: «Prioridade: fechar a questão do Tratado Reformador». Temos uma boa base, agora é preciso fechar o tema. Também aqui devemos seguir a dinâmica, não podemos permitir que se reabram questões a que já se chegou a acordo. Seria um erro estar agora a reabrir um mandato que foi aprovado unanimemente pelos Estados-Membros.

Fazendo um paralelo com os Descobrimentos e pensando no Cabo das Tormentas que foi este Tratado, eu diria que a Presidência Alemã já fez o trabalho de Bartolomeu Dias, já passámos o Cabo da Boa Esperança, mas compete à Presidência Portuguesa chegar à Índia, fazer o trabalho de Vasco da Gama.

Há ainda trabalho a fazer e é importante que não se ponha agora em causa o excelente trabalho já realizado. Mas convêm, também, não confundir a CIG, a Conferência Intergovernamental, convém não confundir as questões institucionais, com aquilo que devemos ter como prioridade na Europa: os resultados, os cidadãos, a Europa dos cidadãos, a Europa dos resultados. E é a essa Europa que os cidadãos dão normalmente maior atenção: o crescimento do emprego, a Estratégia de Lisboa. Podemos dizer que, com a Presidência Portuguesa, Lisboa volta a casa, *Lisbon is coming home*.

E eu espero desta Presidência também a concentração em temas essenciais, como aqueles que já foram referidos pelo primeiro-ministro, ou seja, a inovação. Vamos fazer do Conselho Europeu de Dezembro um Conselho também dedicado à inovação, nomeadamente a tudo o que tenha a ver com energia e alterações climáticas. Estamos a preparar um plano tecnológico para a energia e esperamos lançar durante esta Presidência um Instituto europeu de tecnologia, que terá como primeira prioridade, a sua primeira comunidade de inovação e conhecimento, precisamente o tema de «Energia e alterações climáticas», especialmente importante também se considerarmos que temos em Bali, em Dezembro, a Conferência das Nações Unidas que vai lançar o processo para o pós-Kioto.

Como quem chega a casa, acontece muitas vezes, já não somos os mesmos quando voltamos alguns anos depois. A Estratégia de Lisboa também está hoje revista, está mais concentrada nos objectivos de crescimento e emprego, está aliás a dar já frutos. A retoma é uma realidade por essa Europa fora, os indicadores são os melhores dos últimos dez anos. Por isso, é importante agora que a Estratégia de Lisboa olhe também para a sua dimensão social com maior atenção. O debate sobre a Flexisegurança é sem dúvida muito importante neste contexto.

Outro tema que foi eleito pela Presidência Portuguesa, com o nosso total apoio, como prioridade para o Conselho de Dezembro é precisamente «Justiça, liberdade e segurança», nomeadamente a questão das migrações.

Estamos a trabalhar. Já apresentámos algumas propostas e vamos apresentar mais algumas até ao fim do ano para que, no Conselho Europeu de Dezembro, se possa olhar de forma global para os desafios da migração, legal e ilegal, nomeadamente também para a dimensão social do acolhimento, para todo este complexo

conjunto de temas, de maneira a que a Europa possa ter uma Política de migração. Já o tenho dito vezes sem conta, não faz sentido, é mesmo absurdo, numa Europa que queremos de espaços sem fronteiras, tenhamos vinte e sete políticas de migração. Precisamos de ter uma Política de migração. E todo este sector da Justiça, liberdade e segurança assume uma urgência cada vez maior. Alguns dos progressos aliás mais importantes do Tratado Reformador foram precisamente neste domínio e os atentados, felizmente abortados em Londres e Glasgow recentemente, mostram bem a necessidade de conjuntamente levarmos a cabo a nossa Agenda para combater o terrorismo.

O desafio da imigração é, como os outros, bem a demonstração de que hoje os problemas da Europa são problemas globais e os problemas globais são problemas da Europa. Eu saúdo o excelente moto da Presidência Portuguesa: uma Europa mais forte para um mundo melhor. É por isso que a Presidência Portuguesa tem também um conjunto de iniciativas na área externa, da Cimeira com o Brasil, esta semana, à Cimeira UE-África, para além de todas as Cimeiras já previstas – China, Índia, Rússia, Ucrânia, ASEAN, todas elas que demonstram esta vocação da Europa. Uma vocação da Europa que se deve também traduzir em chamar os nossos parceiros globais a exercerem também uma maior responsabilidade na resolução dos problemas globais.

Estou absolutamente seguro que durante esta Presidência vamos assistir a isso. Prova disso também é este compromisso já com o Brasil, para além de ser a primeira Cimeira que vai dar um conteúdo estratégico à relação com o Brasil. No dia seguinte, o presidente Lula virá a Bruxelas, juntamente com o primeiro-ministro Sócrates para comigo inaugurarmos uma Conferência internacional sobre os biocombustíveis. E a verdade é que depois, hoje, hoje mesmo, partiremos como disse o senhor primeiro-ministro para Acra, para levar uma mensagem de interesse da Europa relativamente à Cimeira UE-África, que se realizará em Lisboa em Dezembro.

Uma Agenda pois, ambiciosa, mas uma Agenda que está bem à medida da ambição que Portugal sempre tem demonstrado em relação ao nosso comum projecto europeu.

Muito obrigado.